

Revista de Estudos Espíritas

Ano I - nº 1 - Janeiro de 2006

Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello", Campinas-SP

Apresentação

O aparecimento de um novo veículo de divulgação espírita é capaz de despertar reações diversas entre os adeptos do Espiritismo. Alguns argumentariam que um número crescente de órgãos dificultaria ainda mais a manutenção dos atuais meios de Divulgação. Diante desse raciocínio, levantamos a seguinte questão: os demais órgãos haveriam de sentirem diminuídos e ou mesmo prejudicados pelo aparecimento de um novo instrumento de Divulgação? Esse fato somente seria observado no caso de os diferentes órgãos se considerarem como concorrentes entre si. Ora, neste caso, duas seriam as causas para esse antagonismo: a disputa por assinantes ou a disputa por adeptos. No primeiro caso a questão se resumiria a um jogo de interesses comerciais; no segundo, a um problema de ordem proselitista. Ambas as situações despertariam os mais sinceros lamentos por parte dos espíritas comprometidos com a propagação da Doutrina, mas, jamais seriam capazes de alterar-lhes as intenções, visto que não há aí senão os desejos estranhos à Divulgação. Outros levantariam dúvidas quanto a capacidade de se ter controle sobre as informações veiculadas por tais órgãos, fomentando o aparecimento de idéias contrárias à Doutrina. Essa dúvida, de ordem mais elevada que a anterior, carrega em seu seio uma visão dogmática e institucional dos ensinamentos espíritas. Se esse ou aquele órgão especializado veicular idéias e ensinamentos estranhos à Doutrina, nada haveria de novo. Em verdade, vivemos em um mundo impregnado por idéias em franca contradição ao Espiritismo, idéias essas capitaneadas pelo Materialismo. Nem por isso cogitam-se, por parte dos

espíritas, campanhas a favor do fechamento de órgãos e instituições da Sociedade que promovam o Materialismo. Vamos mais além: afirmamos que nós mesmos, os espíritas, ainda carregamos uma grande parcela de sentimentos íntimos, como o egoísmo e o orgulho, capazes de por si só deformar os ideais mais superiores sustentados pela Doutrina. Concordamos com aqueles que advertem sobre o perigo da ação de espíritos misticadores. A esses respondemos que essa ação seria facilitada pela existência de apenas um ou outro órgão de Divulgação, visto que seu trabalho ficaria circunscrito a um menor grupo de pessoas. A força da Doutrina Espírita está justamente em ser o produto de esforços coletivos por parte tanto de homens e espíritos, ou ainda, da humanidade encarnada e desencarnada. Por fim, tantos outros se congratulariam pelo despontar de novos trabalhos em prol da Divulgação. Longe de enxergar concorrência ou antagonismo, essa classe de adeptos é capaz de compreender que por detrás do aparecimento de um determinado meio de divulgação, existe necessariamente um agrupamento de espíritas trabalhando dentro de suas próprias possibilidades. Ora, considerando as linhas de frente da Divulgação do Espiritismo, qual tipo de exército não aceitaria mais soldados em suas fileiras? Para esses espíritas esclarecidos, os diferentes órgãos formariam um único exército, em que cada um é chamado a desempenhar funções diversas na Divulgação sem, contudo, deixarem de possuir seu próprio grau de importância relativa. É a essa classe de adeptos, a esses irmãos em Espiritismo, que endereçamos nossas

palavras de apresentação da **Revista de Estudos Espíritas**, uma publicação do Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello" (IEEWF). De periodicidade mensal, a **Revista** tem por objetivo auxiliar o desenvolvimento dos estudos que temos realizado nesses mais de três anos desde a fundação do IEEWF. Sua veiculação será exclusivamente no formato eletrônico, uma vez que não dispomos de recursos materiais para sustentar sua impressão em papel. Ainda que essa característica possa ser considerada por alguns um impeditivo para o próprio crescimento da **Revista**, acreditar que bastariam alguns textos e figuras impressos para que esse crescimento se produzisse, seria desconhecer por completo o modo pelo qual uma iniciativa é capaz de florescer e se perpetuar. Não temos por meta senão o crescimento da qualidade de nossos próprios trabalhos. Esses sim são os únicos capazes de despertar a atenção de outros irmãos espíritas. A esses que porventura se interessarem pelos conteúdos aqui veiculados, antecipamos que lhes seríamos muito gratos pelas colaborações que se dispusessem estabelecer conosco, seja na forma de envio de informações, opiniões e mesmo críticas e refutações. Como todo órgão de Divulgação Espírita, sempre estaremos abertos ao debate de idéias, conquanto esse não se desvie para as idéias personalistas. Que essas, portanto, jamais batam às portas da **Revista**, pois certamente aqui não encontrarão guarida, ainda que travestidas dos mais belos conceitos acerca da vida.

“os diferentes órgãos formariam um único exército, em que cada um é chamado a desempenhar funções diversas na Divulgação”

Díálogos Espíritas

A Reencarnação não existe
8 de novembro de 2005 - IEEWF

1 (Espírito) - Eu vejo uma multidão de pecados. Eu vejo uma multidão de seres humanos enfurecidos uns com os outros. Eu vejo o pisar de um irmão sobre o outro para poder se engrandecer nessa vida

imperfeita por nós criada. Eu vejo, mães que choram por seus filhos. Eu vejo pais na desgraça total, sem as condições mínimas para poder sustentar a sua família. Eu vejo a falência desta nossa

raça, raça de incrédulos, raça de impotentes, raça realmente de miseráveis do conhecimento. Não adianta a gente tentar, não adianta a gente lutar a vida inteira para mostrar alguma luz a essa raça pecadora, porque ela não nos escuta. Ela tem seus ouvidos tampados. E aí Deus nos chama para voltar, e nós vemos que não conseguimos fazer nada. Ainda continuam destruindo o planeta belo... a gente se revolta. Eu queria voltar com poder de apontar o dedo e modificar as coisas. Oh,

meu Deus! Quantas vezes eu perguntei: por que deixas que isso aconteça? E nunca obtive respostas capazes de saciarem minhas questões. E hoje eu venho aqui, em um centro espírita, eu que não olhava com bons olhos aos espíritas. No entanto, eu vejo que eles também não fazem nada. Possuem as condições necessárias, mas também não fazem nada. Só pensam em dar comida e se esquecem que no outro dia a comida acaba. E hoje estou aqui, talvez sendo o pior do que todos até agora, porque tenho forças apenas para criticar. É que me revoltei, perdi realmente a esperança.

2 (Dialogador) - Notamos que amigo se encontra um tanto quanto pessimista, que acabou sendo vítima do descrédito. Mas veja que, se por um lado você enxerga a existência de uma multidão de pecados, usando o termo que você mencionou, recorde-se das palavras de Jesus: o amor é capaz de cobrir essa mesma multidão. A Criação, da qual fazemos parte, tem por objetivo único a evolução. Nosso planeta ainda está em um estágio que denominamos de provas e expiações, um mundo em que a maioria dos espíritos aqui encarnados ainda tem muito que aprender. A princípio pode existir a impressão de que é que um planeta triste, onde acontecem muitas catástrofes, onde o homem é capaz de prejudicar seu semelhante, mas ainda estamos em evolução. E como somos espíritos imortais, teremos toda a eternidade para mudar as coisas.

3- Onde você aprendeu tudo isso?

4- Através daquilo que chamados de Doutrina dos Espíritos, do relato de espíritos amigos que retornaram para

contar suas próprias experiências. São eles que nos chamaram a atenção das novas oportunidades que são dadas a todos através da reencarnação. A partir daí que cada um procurará fazer o melhor a cada oportunidade.

5- Você realmente acredita em tudo isso que você falou?

6- Sim, trazemos em nosso íntimo a certeza da reencarnação.

7- Eu não acredito na reencarnação, porque ela não faz sentido em alguns aspectos: na lembrança, por exemplo. Vocês falam que Deus é justo e permite que a

gente se esqueça, mas ninguém gosta de apanhar ou levar bronca sem saber o porquê.

8- Caro amigo, você iniciou sua comunicação com ideais muito sublimes, preocupado coma humanidade, mas parece que agora está um pouco mais preocupado em travar um embate filosófico em torno do conceito de reencarnação.

9- Eu sempre estive preocupado com a humanidade, mas este é o ponto... Se nós nos lembrássemos da vida anterior, não iríamos fazer nada de errado nessa. Eu iria cuidar do meu planeta, iria dar emprego para meu semelhante... E é por isso que eu não acredito que a gente possui outras vidas.

10- Poderíamos lançar mão de alguns argumentos a favor dessa idéia e, aliás, estando você desencarnado, talvez

tornar-se-ia inclusive mais simples apontar alguns deles...

11- Mas vocês podem falar apenas do ponto de vista filosófico, mas não há como me provar. Vejo que você sabe sobre o assunto, fala

com convicção, acredita realmente na reencarnação...

12- Apenas um esclarecimento, a reencarnação para alguns não é somente uma questão de crença, mas sim uma realidade...

13- Sim, eu entendo o que você quer dizer, mas você mesmo acreditando da forma que você acredita, fica ainda na fé, na confiança só. Você não tem como

provar. Eu que estou do lado de cá e não tenho como provar, como você poderia? Se realmente fosse... Tudo bem que algumas coisas se tornaram diferentes quando acordei do lado de cá, mas eu poderia muito bem ter recordado da minha vida anterior... Por que eu não me recordo? Por que só me recordo dessa última?

14- Você já ouviu falar em Allan Kardec?

15- Sim.

16- Pois bem, em suas obras encontramos vários relatos de espíritos que, como você, também não acreditavam na reencarnação. Hoje, para ser lhe franco, estamos diante de uma situação muito curiosa, pois para a maioria de nós encarnados é um pouco confuso até entender os motivos da descrença na reencarnação por parte de um espírito desencarnado com a lucidez que você apresenta nesse momento. No entanto, você é a prova de que realmente as coisas não são como a maioria pensa ser. Com respeito à reencarnação, talvez esteja faltando para você uma prova "material", ou melhor, mais positiva.

17- Se ela [a reencarnação] existe, eu tenho que saber, eu tenho que ver, eu tenho que relembrar minha existência anterior. Mas mesmo que me lembre, será que será da mesma forma que recordo dessa minha última vida? Aí que está. Não me lembrei de nada até agora, apenas coisas relativas à minha última encarnação. Eu me recordo de coisas de quando eu era muito pequeno...

18- Eu gostaria de propor uma coisa.

19- Já que estamos aqui, vamos em frente.

20- Como você deve imaginar, esse trabalho é coordenado por nossos amigos espirituais. A propósito, você é

capaz de enxergá-los?

21- Vejo dois deles.

22- Assim sendo, vou lhe fazer uma proposta. Primeiramente, claro, veja se lhe parece razoável e depois, por favor, verifique com eles se a mesma é viável. Você mencionou as questões filosóficas filosóficas com respeito à reencarnação. Você já leu algo sobre essas questões? Mais especificamente, você já leu o "O

“E hoje eu venho aqui, em um centro espírita, eu que não olhava aos espíritas. No entanto, eu vejo que eles também não fazem nada.”

“Você mesmo acreditando da forma que você acredita, fica ainda na fé, na confiança só. Você não tem como provar. Eu que estou do lado de cá e não tenho como provar, como você poderia?”

Livro dos Espíritos"?

23- Não.

24- Sendo assim, mais do que uma proposta, gostaria de fazer-lhe um apelo: com base em seu discurso no início de nossa conversa, em que você se demonstrou preocupado com a humanidade, seria extremamente importante continuarmos essa conversa após uma leitura como a sugerida. Não desejamos convencê-lo de nada, somente gostaríamos de discutir sobre suas impressões e conclusões, baseadas exclusivamente em suas observações de desencarnado. Seria uma oportunidade de estudarmos a maneira pela qual um espírito, você, portanto, compreenderia os ensinamentos trazidos por outros espíritos. E então poderíamos retomar essa discussão em outra oportunidade, pois assim teríamos a mesma base de conhecimento. Que lhe parece?

25- Eu aceito a proposta. Eles estão com um exemplar na mão.

26- Veja o tempo necessário para um estudo e então marcaremos um outro dia para conversarmos. Para que fique bem claro nossas intenções: partiremos do princípio que você está buscando a verdade e que, do seu ponto de vista, pode ser que ela esteja ou não nesse livro.

27- Eu aceito a proposta. Eu estou convicto desse meu pensamento sobre a reencarnação. Há duas possibilidades: ou você vai me provar que tudo isso é verdade, ou que no fundo é só filosofia, que vocês irão dar apenas os

direcionamentos para que eu mesmo tire a minha conclusão. É nisso que eu acredito, que vocês não vão me mostrar a realidade que eu desejo. Mas vamos combinar assim então.

28- Agradecemos a conversa e ficamos a sua disposição.

Análise

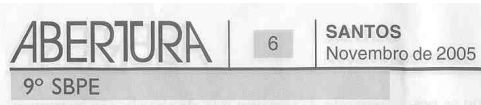
Segundo o critério adotado por Allan Kardec na obra “O Céu e o Inferno”, essa comunicação revela um espírito em condições medianas. Ainda que imbuído do desejo sincero de colaborar na solução das grandes dores morais da humanidade, a falta de conhecimento de algumas leis que regem a vida é motivo de suas angústias e incertezas. No entanto, ao ser lhe apresentado algumas respostas às suas indagações, sua reação positiva foi imediata. É a verificação “in loco”, prática, da capacidade que as leis naturais trazidos pelos Espíritos Superiores nos trazerem conforto e esperança, dentro de um raciocínio lógico e livre de idéias pré-concebidas. A importância desse último pré-requisito torna-se evidente quando o diálogo caminha para o conceito de reencarnação. Movido pelas suas crenças de quando encarnado, o espírito repele essa idéia de imediato. Seus argumentos são característicos da personagem “O Céptico”, retratado por Allan Kardec na obra “O que é o Espiritismo?”. Contudo, ainda que o espírito se apresente inamovível de sua

opinião, baseado no efeito salutar dos esclarecimentos prestados e em sua boa-vontade de auxiliar no progresso humano, ainda que por vias diversas das nossas, propusemos-lhe a leitura de “O Livro dos Espíritos” a fim de que pudéssemos continuar o diálogo em outra ocasião. Como frisamos ao espírito, consideramos a oportunidade como um rico aprendizado, basicamente por dois aspectos distintos. O primeiro diz respeito às questões de ordem prática. Ainda que a situação não apresentasse nenhum conceito novo, nada que já não tinha sido explorado por Allan Kardec, a simples possibilidade de verificação própria das situações descritas em suas obras constitui-se elementos importantes para o desenvolvimento do Espiritismo Prático, tal qual Kardec descreve em “O Livro dos Médiuns”. Um aluno primário jamais chegaria a compor redações, que são expressões de seus próprios pensamentos, se não passasse pelas primeiras letras do alfabeto, tão intensamente já descritas em suas cartilhas. Um cientista não atingira descobertas significativas sem ter conhecimento do que foi produzido por aqueles que o antecederam. Trata-se do curso natural de sedimentação do conhecimento. O segundo motivo relaciona-se com a divulgação das idéias espíritas e maneira pela qual as mesmas são compreendidas. No entanto, aguardaremos as impressões trazidas pelo espírito para tratarmos desse assunto em um próximo número da **Revista**.

Imprensa Espírita

Proposta de criação de uma nova Doutrina.

Nossa colega “Abertura” Jornal de Cultura Espírita, da cidade de Santos, em sua edição de novembro de 2005 trás uma ampla cobertura do 9º SBPE (Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita), realizado entre os dias 13 e 16 de outubro na sede do ICKS (Instituto Cultural Kardecista de Santos). Desde já felicitamos nossos irmãos



espíritas dessa cidade pela iniciativa e, se não pudemos nos inteirar mais profundamente do evento, foi por conta de outras atividades de divulgação em nosso Instituto. Dos diversos assuntos e propostas apresentadas no 9º SBPE, uma nos chamou a atenção, principalmente pela postura democrática assumida pelo seu autor. Jaci Régis, presidente do ICKS, em seu discurso de abertura do evento propôs a criação de uma nova doutrina, denominada “doutrina kardecista”. A seguir, transcrevemos o trecho do referido

discurso que contém a proposta tal qual foi apresentada.

“Temos que criar uma nova doutrina. Chamaria esse movimento de doutrina kardecista, como forma de identificação a fidelidade a Allan Kardec, e seu propósito de resgatar a essência do pensamento de Allan Kardec

A estrutura do Espiritismo, desenhada por Kardec é, de forma geral, muito boa, mas certos detalhes atenderam não apenas aos tempos em que foram elaborados, como as idiossincrasias dos elaboradores espírituais.

Tais afirmações, contudo, não podem ser feitas graciosamente, mas com elevado espírito de reflexão, de pesquisa e de

consideração à evolução que o próprio Kardec estabeleceu.

Que não seja nosso objetivo renovar o Espiritismo religioso a outros Espiritismos, porque estão consolidados como expressão da maioria a de consenso mais ou menos generalizado.

As resistências das igrejas ao avanço da ciência apenas confunde o cenário, embora seja lícito afirmar que não se pode deixar a ciência comandar

todo o sistema, seja porque ela é frágil e precária, seja porque há de se estabelecer princípios éticos para as investigações, não como barreira ao avanço irremediável dessas investigações,

mas para fazê-las avançar com cuidado.

Temos que estar aptos e abertos para acompanhar as inovações e estabelecer os limites éticos para nosso próprio governo.

A proposta, contudo, não pode ser olhada como a burocratização do pensamento. Precisamos desenvolver um ambiente liberal, aberto, capaz de reciclar-se sem perder-se."

Para iniciarmos nossa argumentação, faremos um paralelo entre a Doutrina Espírita e uma ciência de observação, como a química, a física, ou mesmo a astronomia. A comparação é perfeitamente aplicável, visto que Allan Kardec utilizou essa própria definição para o Espiritismo:

"O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações." **O que é o Espiritismo, Preâmbulo.**

Há inúmeros casos na história da Ciência em que teorias, isto é, o conjunto de leis e regras que descrevem a observação da natureza, foram completadas ou mesmo substituídas por outras. No primeiro conjunto, citamos o caso da "Mecânica Clássica", formulada por Isaac Newton. Após dois séculos de reinado absoluto, no início do século XX diversos físicos, entre eles Albert Einstein, Neils Bohr, dentro outros, elaboraram o que

conhecemos por "Teoria da Relatividade" e "Mecânica Quântica" que ampliaram, cada qual a seu modo, os horizontes traçados por Newton. Nem por isso, no entanto, a mecânica newtoniana deixou de fazer parte de nossas vidas, visto que repousa sobre fundamentos que, dentro de certos limites, a tornam ainda capaz de fazer aquilo o que se espera de uma teoria: fornecer explicações e previsões acerca dos fenômenos dos quais

diz respeito. Em resumo, houve a necessidade da criação de novas teorias para suprir o que faltava em uma anterior. Há casos mais drásticos como o observado no caso da teoria dos quatro elementos, criada

pelo filósofo grego Empédocles e defendida por Aristóteles. Apoiada em observações incompletas acerca da realidade, foi totalmente substituída pela sua concorrente, a teoria atômica, defendida por outros gregos como Demócrito, e séculos mais tarde retomada pelos químicos modernos como John Dalton.

Retornando à idéia central dessa discussão, segundo os exemplos anteriores, é razoável inferirmos, deduzirmos, que, ao propor a criação de uma nova doutrina, o companheiro Jaci Regis acredita que há algo falso e/ou incompleto com a atual. A pergunta natural que poderíamos lhe

endereçar seria a seguinte: quais os princípios fundamentais da Doutrina seriam passíveis de mudança ou de correção? Aqui deparamo-nos com um ponto

fundamental da questão. Se fosse apontada a falsidade do conceito da pluralidade das existências (vide "Diálogos Espíritos" nesse número), por exemplo, certamente ouviríamos os argumentos com atenção, procurando entender a lógica dos raciocínios apresentados, a fim de tirar instruções para nosso proveito. No entanto, não iríamos mais longe do que isso. Os argumentos apresentados pelos Espíritos à Kardec, com respeito à reencarnação,

formam aquilo que em Ciência denomina-se "Princípio", uma proposição, uma idéia elementar e fundamental que serve de base a uma ordem de conhecimentos, no caso, o conhecimento dito espírita. Nesse caso, declararíamos que cada um é livre para defender seus próprios pontos de vista, e nada mais teríamos a falar sobre o assunto. No entanto, ficaríamos muito felizes e motivados se fossem apontadas as questões na Doutrina Espírita que continuam em aberto. Os exemplos, aliás, são inúmeros. Para ilustrá-los, citaremos dois pontos contidos em "O Livro dos Espíritos" que têm sido motivo de estudos em nosso Instituto junto aos Espíritos: qual a natureza exata do Fluido Universal (questão 24, "O Livro dos Espíritos")? De que forma o Espírito adquire o livre-arbítrio? (Questões 121 e 124, idem)". Nesse caso, porém, argumentaríamos que a idéia de uma nova doutrina seria desnecessária, até mesmo infundada, visto que a o próprio Espiritismo registra em seu seio a possibilidade de progresso onde se fizer necessário, segundo esclarece Allan Kardec:

"O Espiritismo não se apartará da verdade e nada terá a temer das opiniões contraditórias, enquanto sua teoria científica e sua doutrina moral forem uma dedução dos fatos escrupulosamente observados, sem preconceitos nem sistemas preconcebidos. É diante de uma observação mais completa, que todas as teorias prematuras e arriscadas, surgidas na origem dos fenômenos espíritos modernos, caíram e vieram fundir-se na imponente unidade que hoje existe, e contra a qual não se obstinam senão

raras individualidades, que diminuem dia a dia. As lacunas que a teoria atual pode apresentar ainda encher-se-ão da mesma maneira. O Espiritismo está longe de haver dito a última palavra, quanto às suas conseqüências, mas é inquebrantável em sua base, porque esta base está assentada nos fatos." **Da Perpetuidade do Espiritismo, Revista Espírita, fevereiro de 1865.**

Portanto, dizer que nada resta mais a fazer

"A proposta, contudo, não pode ser olhada como burocratização do pensamento. Precisamos desenvolver um ambiente liberal, aberto, capaz de reciclar-se sem perder-se."

"A pergunta natural que poderíamos lhe endereçar seria a seguinte: quais os princípios fundamentais da Doutrina seriam passíveis de mudança ou de correção?"

na Doutrina Espírita é revelar absoluto desconhecimento do seu real significado. Lendo o artigo publicado no “Abertura”, é evidente a posição de seu autor: a identificação e fidelidade a Allan Kardec é o objetivo perseguido, o que implica dizer que a primeira hipótese, a de existe algo falso, pode ser descartada. Neste caso, também poderíamos encerrar a discussão com o argumento de que bastaria seguirmos todos em frente com os estudos e que mais cedo ou mais tarde a Doutrina ganharia em ensinamentos. A este respeito, Jaci Regis defende o seguinte pensamento:

“A relação não desfeita com credos e religiões permanecerá criando quadros de auto conflito e projetando interpretações subjacente.”

“Alguns colegas pretendem que a atualização do Espiritismo, seja feita pela produção de novas teorias ou revisão de algumas teorias para compatibilizá-las com os avanços da ciência e dos costumes. Entretanto, no meu entender, é necessário, primeiro, começar pelo rompimento com os esquemas mentais criados e ajustados à mente, através da repetição a vivência nos ciclos reencarnatórios, que se sedimentam no Espírito. Não é fácil se desvencilhar deles, porque fizeram e fazem parte da visão do ser e do mundo que se cristalizou através dos milênios em nossa mente imperecível. Não raro estão estratificadas na mente do ser e, se não superadas, podem manter-se infiltradas, e nesse caso, os novos pensamentos mantém os vícios fixados sob a capa de renovação. Romper com essas estruturas é indispensável para qualquer renovação positiva e real. É, para recorrer a uma figura evangélica, colocar vinho novo em odres velhos. Sem a renovação dos esquemas mentais, patinaremos nas pretensões renovadoras, caindo na repetição de concepções sedimentadas nos milênios de nossa vivência de Espíritos imortais. A relação não desfeita com credos e religiões permanecerá criando quadros de auto conflito a projetando interpretações subjacente.”

O texto anterior revela os reais motivos para a criação de uma nova doutrina. A motivação reside não propriamente na discordância do autor com respeito aos

princípios básicos do Espiritismo, mas sim na maneira pela qual seus adeptos, ou pelo menos alguns deles, o compreendem. Concordamos que de uma maneira geral o Espiritismo ainda é pouco compreendido na sua essência. No entanto, somos absolutamente contrários aos argumentos apresentados como justificativas. Há na verdade uma inversão da causa pelo efeito.

É justamente o Espiritismo bem compreendido que levará à mudança dos “esquemas mentais”, termo genérico adotado pelo autor, mas cujo significado é muito claro para nós, e não o contrário. A idéia de que devemos libertar-nos de tais esquemas para daí então seguir com a marcha proposta para o Espiritismo é uma utopia, algo apenas imaginativo, uma vez que é nos ensinamentos descortinados pelos Espíritos que encontraremos as novas vasilhas para vinho, aproveitando-se da bela figura citada. Funde-se hoje uma doutrina nos moldes propostos e veremos que daqui a outros tantos anos vozes se levantarão contra as diferenças de opiniões. Essa é a questão central: sempre houve e sempre haverá diferenças entre os adeptos do Espiritismo, pelo menos enquanto habitarmos um planeta tal qual o conhecemos. E fazemos questão de ressaltar que isso não é uma idéia nossa. Esse fato já era de conhecimento de Allan Kardec:

“Dizer-se alguém espírita, mesmo espírita convicto, não indica, pois, de modo algum, a medida da crença, pois essa palavra exprime muito, com relação a uns, e muito pouco, relativamente a outros. Uma assembléia para a qual se convocassem todos os que se dizem espíritos apresentaria um amálgama de opiniões divergentes, que não poderiam assimilar-se reciprocamente, e nada de sério chegaria a realizar, sem falar dos interessados a suscitarem no seu seio as discussões a que ela abrisse ensejo.”

- **Obras Póstumas, Constituição do Espiritismo, item VIII: Programa das Crenças.**

Tal é a força da Doutrina Espírita em

promover mudanças que hoje somos capazes de atender ao chamamento à discussão de idéias promovido pelo companheiro Jaci Regis sem qualquer prejuízo às relações fraternas que devem existir entre os espíritas. Fique aqui registrado que acreditamos que todos são livres para criarem quantas doutrinas e sistemas bem entenderem, e jamais partirão de nós acusações de separatistas ou desertores. Com esse artigo pretendemos apenas reforçar nossa posição concordante com os amigos de Santos: alguns adeptos do Espiritismo parecem ter estacionado nas convenções religiosas, o que por si só não vemos nada de errado, pois também esses são imbuídos do livre-arbítrio, tanto como nós. A questão é: abandonaríamos a Doutrina por esse motivo? Não nos parece razoável tal atitude. De nossa parte, desejamos marchar na divulgação da Doutrina, procurando ao longo do caminho companheiros com os quais tenhamos homogeneidade de idéias, condição primeira para o bom andamento dos trabalhos. Quantos aos ensinamentos dos Espíritos registrados por Kardec, temos por meta sua compreensão incessante, o que naturalmente poderá acarretar o desenvolvimento dos mesmos, quando assim o julgarmos necessário. Que outros concordem ou discordem, todos são livres para emitirem opiniões. Em resumo:

“A questão é: abandonaríamos a Doutrina por esse motivo?”

compreendemos os motivos dos espíritas de Santos, em especial o amigo Jaci Regis, porém discordamos das soluções apresentadas, apenas sob a questão da forma, que fique bem esclarecido, pois no fundo reconhecemos nesses companheiros adeptos compromissados com a propagação da Doutrina Espírita.

Dermeval Carinhana Junior

Nota- O “Jornal Abertura” é um periódico mensal do ICKS - Instituto Cultural Kardecista de Santos. Endereço: Av. Francisco Glicério, 261, Gonzaga, Santos-SP. CEP 11065-401. Tel/FAX: (13) 3284-2918. Email: ickardecista@terra.com.br Assinatura anual: R\$ 30,00/Exterior: US\$ 25,00

Dissertações Espíritas

Da Real Necessidade da Ciência Espírita

25 de setembro de 2005 - IEEWFM

Certamente podemos observar a grande importância de se verificar em laboratórios tudo o que pode fornecer comprovações acerca da vida material que vos rege. De forma não menos importante, podemos acrescentar que, do conjunto das ciências de aplicação, temos aquelas que buscam realmente o bem estar de todos. Há, porém, aquelas que buscam o simples proveito pessoal, cumprindo aquilo que o egoísmo tem por lição mais dura. Assim, perguntamos: qual é a importância de se auscultar o universo? Qual é a necessidade de se entender aquilo que não está descoberto? A humanidade está longe de entender os reais benefícios que o conhecimento, esse grande paradigma da atualidade, deve buscar. Não por outros caminhos deve seguir a ciência do espírito. Esta não deve balizar sua atuação pela simples observação curiosa. Não deve ser objeto de simples alocação profissional. Não deve alterar as consciências humanas pela injustificada busca do saber. Deve

acima de tudo ofertar a o h o m e m a compreensão daquilo do que não quer ouvir. Deve alertar para aquilo que as consciências não atingiram. O único problema disso é que

vocês ainda não estão preparados para tal mister. O que podemos fazer é trazer lições didáticas para clarear o entendimento do universo e levá-los à busca desse ideal de transformar a sua ciência na ciência do espírito imortal. Apontando caminhos para que vossa alma espelhe a sua consciência, teremos as condições de trazer passagens que são dúvidas suas e que desmembram de um conhecimento universal maior e que é infinito.

“Chamo-me Feliciano. Não tive nenhuma formação terrena. Minha ciência foi a do observador religioso que contempla as coisas divinas e dão o verdadeiro mérito para o Cientista Divino.”

Chamo-me Feliciano. Não tive nenhuma formação terrena. Minha ciência foi a do observador religioso que contempla as coisas divinas e dão o verdadeiro mérito para o Cientista Divino. Mas hoje, junto dos verdadeiros formados do infinito, tive como compreender que o entendimento das coisas é ligado à capacidade do ser de olhar e enxergar com os sentimentos.

*N o t a - E s s a comunicação, como outras ditadas espontaneamente, vem de encontro às diversas discussões que fazíamos à época sobre esse assunto. Podemos dizer que algumas mesmas vinham dias após os mais intensos debates, quando já não mais tínhamos as atenções voltadas para o assunto. Com as idéias fixas em experimentar o mundo espiritual utilizando nossos equipamentos e técnicas materiais, buscando de forma incessante a chancela da Ciência Oficial, somente com o amadurecimento das idéias, através do estudo das obras de Kardec, passamos a compreender de forma mais completa instruções como essa. Esse é um ponto que merece destaque. Em inúmeras o u t r a s comunicações de caráter particular, os Espíritos colocavam-se à disposição para trabalhos em conjunto, com a ressalva, porém, que caberia a nós o direcionamento dos mesmos. Após muitas tentativas, muitas delas quase que infantis, naturalmente encontramos um caminho pelo qual os trabalhos tiveram um desenvolvimento mais satisfatório: o estudo mais atento das obras de Kardec. Mesmo se as instruções primeiras solicitassem o estudo das mesmas, certamente o modo pelo qual este seria feito não traria os mesmos frutos da descoberta através da própria experiência. Enfim, **convencemo-nos** da necessidade*

“Vocês sabem que também aqui pesquisamos. Tenho que avisá-los que nossos métodos realmente são muito superiores aos que vocês irão utilizar (...) E também devem saber que nós não poderemos trazer as últimas novidades da ciência do infinito!”

esse estudo, o que é muito diferente de ser convencido. Com respeito ainda à Ciência Espírita, importante ressaltar que a presente comunicação não constitui nada de novo em termos dos objetivos da Ciência Espírita, uma vez que esses podem ser encontrados, talvez de um modo mais disperso, ao longo das obras de Kardec, tal qual nós próprios o fizemos. Ainda assim, optamos por sua publicação por conter uma

análise serena e sucinta da questão. Seu autor, Feliciano, tem-se apresentado constantemente em nossos estudos ao lado de outros Espíritos interessados nas atividades em andamento. Mais recentemente, quando do surgimento da

primeira iniciativa, há meses atrás, de se editar uma revista, Feliciano expressou-nos seu apoio à idéia, reafirmando seu interesse em participar das discussões, conforme podemos constatar no texto comunicação seguinte:

Meus Irmãos,

Gostaria de pedir espaço em vossa publicação. Essa idéia de pesquisa sempre nos inspira na busca da elevação íntima. Vejam que aprendemos isso com grandes mestres do infinito. Não quero, portanto, deixar de ter contigo nas linhas iluminadas do caminho que escrevem. Com isso não quero dizer que vocês colocarão os sublimes conhecimentos oriundos de vossa própria mente ainda débil de conhecimentos, mas a forma de que se dispõe para o estudo das coisas divinas são inspiradoras para os irmãos que já sentem os tempos chegados. Vejam o que falo. Quero ter contigo nas linhas desta publicação. Quero participar de vossas discussões e quero inspirar naquilo que ainda me for permitido por Deus. Vocês sabem que também aqui pesquisamos. Tenho que avisá-los que nossos métodos realmente são muito superiores aos que vocês irão utilizar. Mas isso não é de desconhecimento de vocês e também devem saber que nós não poderemos trazer as

últimas novidades da ciência do infinito! Apenas desejamos publicar, dentro da análise de vocês, é claro, aquilo que for pertinente para a vossa instrução. O vosso objeto de estudo é a nossa realidade! A vossa busca é aquilo que vivemos! Deixai que nos ajuntemos a vocês nessa garimpagem dos terrenos inóspitos para vossa inteligência, ainda engatinhando quando se trata das coisas do infinito! Deixamos nossos apelos

também àqueles que nos lêem (contando que este texto será publicado!) para que caminhem na inspiração das coisas que vos dirigem a uma maior percepção da espiritualidade e vos façam sentirem-se irmãos de todos nós que aqui estamos. A todos que estão iniciando a caminhada, atenção às idéias superiores e menos atenção a vossas tendências materialistas, aquelas que vos tiram a crença de vossa

origem espiritual. Sejam conscientes nessa jornada e contem conosco. Um forte abraço do irmão em Deus,

Feliciano

Nota - Lembramos aos amigos leitores que, caso assim o desejem, aceitamos de bom coração análises críticas sobre o teor de todas comunicações publicadas na Revista.

Questões e Problemas Diversos

Ligação Espírito-Matéria

19 de setembro de 2005 - IEEWFM

Pergunta 1- Como podemos entender o modo pelo qual ocorre a ligação entre o espírito e a matéria?

Resposta 1 - Como um primeiro exemplo dessa ligação, podemos imaginar um fluido, cuja real natureza só é conhecida pelo Criador, sendo derramado sobre a matéria ainda em seu estado bruto, que podemos denominar aqui como sendo um minério, uma rocha. A partir de então, aquela **idéia já conhecida de vocês, que o Espírito dorme na pedra, sonha no vegetal, desperta no animal, pensa no homem, é o mais lógico que se consegue idealizar com respeito ao modo pelo qual a evolução se processa.** O segundo exemplo, para que possam fazer uma idéia melhor, ainda que muito aproximada, seria a união do espermatozóide com o óvulo. Como sabem, a união de ambos é necessária para que ocorra o desenvolvimento do corpo que ensaia para a vida orgânica. O que acontece com o princípio inteligente, um princípio que ainda não possui qualquer tipo de faculdades, somente em estado latente, é

“A partir de então, aquela idéia já conhecida de vocês, que o Espírito dorme na pedra, sonha no vegetal, desperta no animal, pensa no homem, é o mais lógico que se consegue idealizar com respeito ao modo pelo qual a evolução se processa.”

semelhante. Da união com a matéria forma-se um contato desconhecido por nós, mas que a partir dele ele vai adquirindo o necessário para o desenvolvimento de suas faculdades como Espírito.

Nota do médium - No exemplo primeiro, era visualizado algo no espaço distante, como se fosse, para que nós possamos entender, vários microorganismos... não é essa a palavra - eles estão chamando-me a atenção - não é, pois o microorganismo já está no estado bem avançado, um fluido mesmo, que se encontra espalhado por todo o universo.

P 2 - A idéia de que esse fluido não pode estar localizado em uma região específica do espaço parece-nos intuitiva. Ainda com respeito ligação espírito-matéria, é possível conceber a matéria sem esse fluido?

R 2 - Como no próprio livro trazido por nossos irmãos maiores, no qual foi dito que a lei de Deus está na nossa consciência, vale lembrar que essa lei abrange tudo isso que estamos buscando hoje por meio dessas

questões. E Deus não isentou nada de seus filhos. Não existe nem um tipo de receio em omitir informações. Quando foi dada esta resposta, de que nós carregamos em nossa consciência a lei de Deus, realmente ali está mapeado tudo o que existe no Universo, desde a nossa própria criação até o ponto que iremos chegar em nossa plenitude espiritual. E é por isso que acabamos percebendo que algumas informações já se encontram em nós mesmos de forma intuitiva, ao passo que outras acabam sendo

despertadas porque, no fundo, elas já existem em nossa consciência. Quando buscam informações com os Espíritos, nada mais fazem do que despertar aquilo que estava aguardando o momento mais adequado para eclodir em vossa mente. Com respeito à segunda colocação, é quase impossível respondê-la utilizando-se a linguagem humana, dada à complexidade dos esclarecimentos que tem por objetivo. Para hoje, no estado evolutivo em que se encontram, se dissermos que é possível encontrar-se ambos separadamente, esta seria uma resposta sábia. Como você mesmo mencionou, esse fluido de vida se encontra espalhado por todo o universo e é impossível descrevermos se ali se encontra um indivíduo, ou se são diversos, é realmente difícil expressar. Mas também se disséssemos que não é possível que ambos, espírito e matéria existam em separado, também seria uma resposta bem colocada, pois onde estivermos, em qualquer lugar deste planeta, ou de tantos outros, a matéria existente já possui aquela energia aguardando o momento para eclodir. Na realidade, não sabemos responder o que é um e o que é o outro. Portanto, quando disseram que o princípio das coisas só Deus o sabe, ainda é a mais correta resposta para todos nós. Mas é claro que ao longo do tempo e do esforço de cada um essa idéia também despertará em vós.

Análise

A primeira vista, as respostas anteriores parecem em desacordo com algumas questões existentes em “O Livro dos Espíritos”, como as transcritas a seguir:

79. Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento

inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?

“Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos.”

80. A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?

“É permanente. Quer dizer: Deus jamais deixou de criar.”

81. Os Espíritos se formam espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

“Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela Sua vontade. Mas, repito ainda uma vez, a origem deles é mistério.”

Segundo as questões anteriores trazidas pelos Espíritos a Allan Kardec, nada se sabe sobre o processo pelo qual ocorre o início da criação dos Espíritos. No entanto, ambas também revelam a própria existência do princípio inteligente, ou seja, um estágio anterior ao definido como um Espírito propriamente dito, demonstrando que não há um desconhecimento por completo do assunto. As respostas dadas pelos espíritos, portanto, só fariam sentido se remetessem à origem do próprio elemento espiritual, a qual se confunde à Criação Primeira o que, evidentemente, consiste em algo absolutamente fora de nossas cogitações. Com respeito à criação dos Espíritos, isto é,

a maneira pela qual ocorre o desenvolvimento dos seres inteligentes que habitam o Universo, podemos tomar como ponto de partida a questão 81. Uma vez que o processo de criação é incessante, isto é, foi, está e continuará por toda a eternidade, talvez esse processo possa ser observado e compreendido por Espíritos em estágios evolutivos superiores ao da humanidade encarnada. Para sustentar essa hipótese, recorremos a um trecho de Kardec contido no item 7, capítulo XI, de “A Gênese”:

Sendo admitido o ser espiritual, e sua fonte não podendo estar na matéria, qual é a sua origem, o seu ponto de partida?

Aqui, os meios de investigação fazem absolutamente falta, como em tudo o que se prende ao princípio das coisas. O Homem não pode constatar senão o que existe; sobre todo o resto, não pode emitir senão hipóteses; e seja que esse conhecimento ultrapasse a capacidade de sua inteligência atual, seja que há para ele inutilidade ou inconveniência em possuí-lo para o momento, Deus não lho dá, mesmo pela revelação.

Kardec admite a falta de ferramentas de observação para o desenvolvimento da idéia, levantando duas hipóteses para a inexistência de informações a respeito do ponto de partida do ser espiritual: ou a inutilidade ou a inconveniência **para o momento** (grifo nosso). Na seqüência, completa: “Deus não lho dá, mesmo pela revelação”. Ora, por revelação obviamente

Kardec se refere às instruções dos Espíritos. Se Kardec aceitasse a idéia da ignorância absoluta dos Espíritos com respeito ao assunto, não haveria qualquer sentido em dizer que haveria uma restrição com respeito à revelação de tais conhecimentos, uma vez que não se pode restringir algo que não existe. Parece-nos mais lógico, portanto, que simplesmente não houve meios de revelar determinadas informações naquele momento, entre elas o início da caminhada do ser, dadas às próprias condições em que a humanidade encarnada se encontrava no século XIX. Essa conclusão se torna evidente na expressão utilizada por Kardec: “para o momento”, ao completar seu raciocínio quanto a real necessidade desse tipo de conhecimento. Como em outros pontos de sua obra, Kardec deixa claro que determinadas conclusões valem apenas para aquelas circunstâncias, reforçando sempre o caráter progressivo do Espiritismo.

Ainda que não sejam de modo algum conclusivas, decidimos pela publicação das presentes questões a fim submetermos seu conteúdo à apreciação geral, desejando vivamente a possibilidade da permuta de informações que porventura determinados grupos possam possuir a respeito desse tema, que tem sido para nós objeto de intensos estudos. No momento oportuno retomaremos a publicação de outras instruções recebidas, a fim de que novos elementos possam ser trazidos à discussão.

Revista de Estudos Espíritas

Publicação Mensal do Instituto de Estudos Espíritas “Wilson Ferreira de Mello”.

Editor: Dermeval Carinhana Junior

A distribuição da **Revista** é gratuita. Seu conteúdo pode ser reproduzido, seja de forma parcial ou integral, sem qualquer necessidade de autorização prévia, bastando que, quando possível, citá-la como fonte de referência.

Endereço para correspondência: Rua Pedro Gianfrancisco, 306, Parque Via Norte, Campinas-SP. CEP 13065-195.

Email: derms@uol.com.br